

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS



Consolidar e Reajustar Percursos, Aceitar desafios

Que desafios?

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA **2018 / 2021**



Índice

Secção 1	
Notas Prévias - <i>"Pelo Sonho é que vamos"</i>	3
I. Introdução - "Consolidar e reajustar percursos, aceitar desafios" - Que Desafios?	5
II. Missão / Visão / Valores - "Cultura de Escola..."	7
III. Análise SWOT - Diagnóstico	8
IV. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	9
V. Objetivo Estratégico - <i>"Procurar Novas Oportunidades, Novas Soluções, Novos Caminhos"</i>	10
VI. Áreas de intervenção / Eixos de ação	11
VII. Objetivos / Linhas de ação / Indicadores / Metas	12
Eixo 1 - Área Pedagógica / Promoção do sucesso	12
Eixo 2 - Área Relacional / Ambiente Educativo	13
Eixo 3 - Organização e Gestão dos Recursos	14
VIII. Desenvolvimento do planeamento curricular e promoção do sucesso	15
IX. Organização e Gestão das Turmas / Equipas Educativas	18
Critérios de constituição de turmas	18
Departamentos/Direção de turma/ Equipa Multidisciplinar/Educação Especial/SPO/BE/GAID	19
X. Opções estruturantes de natureza curricular - Matrizes	21
Cidadania e Desenvolvimento	23
Secção 2	
I - Quem somos?	26
A Escola e o seu Contexto - Caracterização da ESQM / Rede Educativa / Contrato de Autonomia	26
II - Como nos organizamos?	28
Organograma	30
Estrutura organizacional / Oferta Educativa / Clubes e Projetos / Instalações e equipamentos	31
Relações Escola-Família/ Protocolos e Parcerias	33
III - De onde partimos?	33
Avaliação Externa - IGE	35
Resultados da avaliação interna e externa 17/18	36
Resultados da ESQM - Relatório ESCXEL	38
Resultados Escolares - Quadriénio 2014-2018	39
- Taxas de sucesso / Taxa de conclusão / Taxas de retenção	39
IV. Monitorização e avaliação do Projeto	40

Notas prévias – “Pelo Sonho é que vamos”

Projeto Educativo 1993 / ...

“E se, como diz o poeta-professor Sebastião da Gama, **Pelo sonho é que vamos**, convidamos-vos a erguer, juntos, uma Escola que se imponha pelo **prestígio, brio profissional e generosidade dos seus professores**, que se afirme pela **eficácia do seu ensino**, que se faça respeitar pela **nobreza e dignidade dos seus valores**, que inscreva no tempo que há de vir uma história de êxitos e de recordações tais, que os alunos de hoje, pais de amanhã, aqui voltem com os seus filhos, porque o tempo que aqui passaram foi um tempo de boa memória, que de facto deixou marcas e enraizou conceitos, condutas e formas de estar que levaram cada um a compreender o significado da sua existência e a ter consciência de que todos somos igualmente importantes na construção de um Mundo melhor.”

Excerto da Proposta da Comissão Instaladora da ESQM para o
1º Projeto Educativo

“Em **1993** começámos por nos unir à volta do tema **ORDEM – RESPEITO**, que o novo espaço escolar estimulava, e dele irradiámos para objectivos pedagógicos mais vastos.

Promover a **INOVAÇÃO PEDAGÓGICA** é o tema que propomos como suporte deste Projecto Educativo porque ele é, inegavelmente, o maior desafio que se coloca hoje a todas as comunidades escolares que queiram tornar-se elementos activos do desenvolvimento social com qualidade, ou que pelo menos o queiram acompanhar.”

Excerto do texto introdutório do Projecto Educativo (99/2002)

Dez anos em que unidos pelo respeito, pela responsabilidade do dever e pelas convicções, independentemente da convergência ou da divergência do entendimento de cada um, abrimos cadeados ferrugentos de burocracia, superámos dificuldades, suportámos incompreensões, mantivemos o rumo do nosso projecto de construirmos uma **NOVA ESCOLA. (...)**

E, porque a esperança é o nosso modo de vida, é com renovada esperança e convicção, que nos disponibilizamos, querendo acreditar que, mais uma vez, **PELO SONHO É QUE VAMOS...**

Excerto do texto introdutório da brochura de comemoração do 10º Aniversário da ESQM

“Propomos, assim, assegurar uma gestão estratégica assente numa **cultura de qualidade, aprendizagem contínua, inovação e melhoria** e viver a escola como um espaço onde:

- As actividades desenvolvidas estão orientadas para os alunos;
- Se faz a gestão das actividades como um conjunto de processos articulados e determinantes para os resultados do processo educativo na escola;
- Se encoraja e promove o envolvimento e desenvolvimento das pessoas;
- Se privilegiam relações de benefício mútuo baseadas na confiança na partilha do conhecimento e na integração;
- Se enfatiza a consecução e o controlo permanente dos resultados do seu desempenho, procurando a inovação e melhoria constante;
- Há liderança e constância de propósitos e a tomada de decisão é fundamentada”.

Excerto do texto Programa de Ação do Conselho Executivo para 2005/2008

“A escola que se ambiciona e se pretende continuar a construir é uma escola alicerçada em valores de cidadania e com uma dinâmica pedagógica de qualidade, assente na **articulação entre o saber, o saber ser e o saber fazer**, que a diferencie e imponha na comunidade a que pertence...”

“Promover a Inovação Pedagógica” constitui o tema de suporte do nosso projecto.”

Excerto do texto do Projeto Educativo de 2009/2012

“No seu conjunto, os objetivos (...do PEE) apontam para uma aposta estratégica na qualidade da prestação do serviço educativo como forma de **melhorar o sucesso educativo dos alunos**, a imagem da Escola no exterior e a satisfação e a realização profissional dos que nela trabalham.

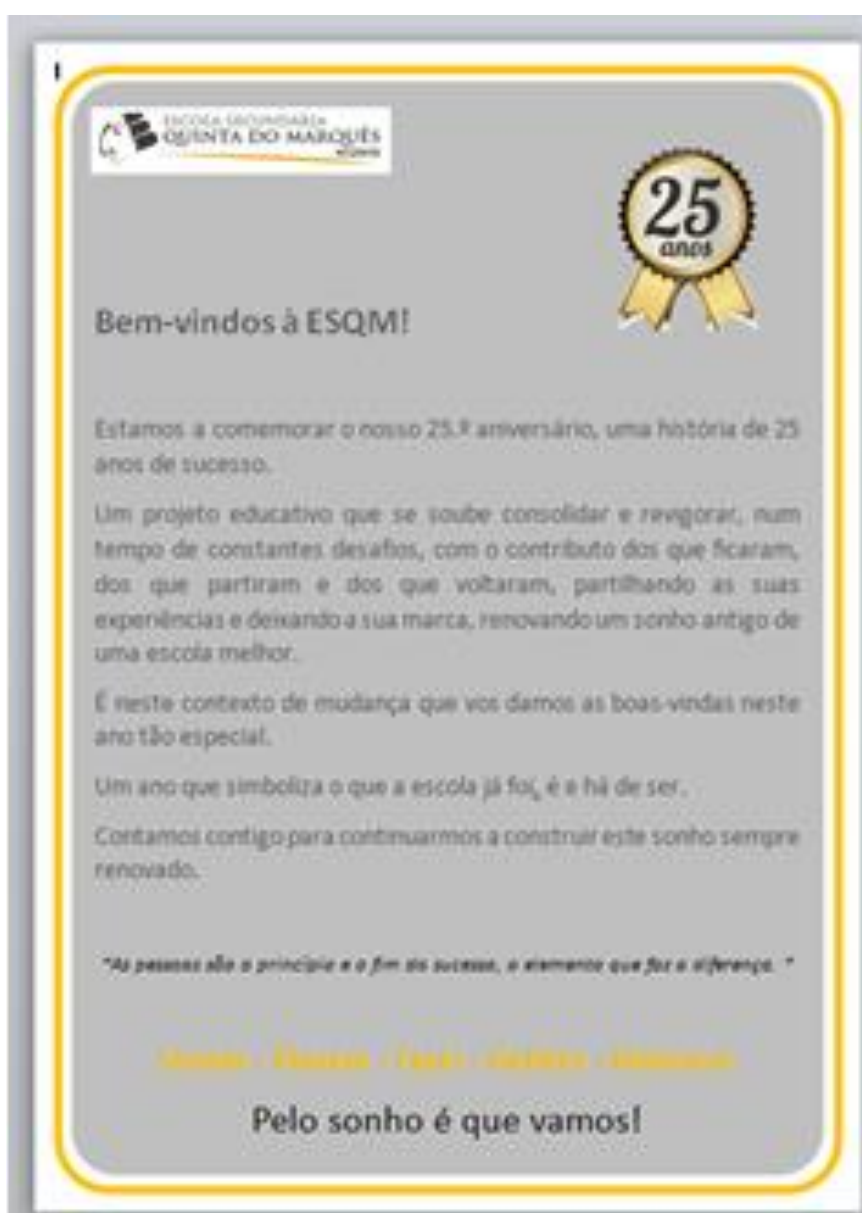
Os objetivos traçados procuram influenciar a busca dessa qualidade em cada sala de aula...”

Excerto do texto do Projeto Educativo de 2012/2015

*“Nesta adaptação às mudanças de contexto, a Escola tem procurado assumir uma atitude de participante ativa, tomando todas as iniciativas que se traduzam numa melhoria do seu funcionamento e da **qualidade das aprendizagens dos alunos**, de forma a garantir a sua **formação integral**.*

*Este desígnio da Escola Secundária Quinta do Marquês continua alinhado com os grandes objetivos da Estratégia Europa 2020 e com as metas nacionais no que concerne à educação que apontam para a redução das taxas de retenção, de abandono e desistência. O compromisso da ESQM tem sido e será a concretização dos objetivos nacionais de **melhoria das competências dos alunos** e também a criação de condições para alcançar as finalidades subjacentes ao **alargamento da escolaridade obrigatória**.”*

Excerto do texto do Projeto Educativo de 2015/2018



Introdução – “Consolidar e reajustar percursos, aceitar desafios”

Criada em 1993, pela **Portaria nº 587/93**, de 11 de Junho, a Escola Secundária com 3º Ciclo da Quinta do Marquês (ESQM) tem já uma larga experiência e um grau de maturidade assinalável.

A Escola tem-se adaptado às mudanças que se verificaram na comunidade em que se encontra inserida e à alteração do nível sociocultural das populações onde recruta os seus alunos. E, do mesmo modo, se tem adaptado às alterações da legislação educativa - introdução de novos planos curriculares, exames nacionais, as mudanças no regime de gestão das escolas, a alterações ao estatuto dos diferentes grupos profissionais ou os novos princípios de uma gestão curricular flexível e de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos.

Nesta adaptação às mudanças de contexto, a Escola tem procurado assumir uma atitude de **participante ativa**, tomando todas as iniciativas que se traduzam numa melhoria do seu funcionamento e da **qualidade das aprendizagens dos alunos**, de forma a garantir a sua formação integral, capacitando-os para o **exercício de uma cidadania ativa e informada** ao longo da vida.

Este desígnio da Escola Secundária Quinta do Marquês continua alinhado com os grandes objetivos da *Estratégia Europa 2020* e com as metas nacionais no que concerne à educação que apontam para a redução das taxas de retenção, de abandono e desistência. O compromisso da ESQM tem sido e será a concretização dos objetivos nacionais de melhoria das competências dos alunos e também a criação de condições para alcançar as finalidades subjacentes ao alargamento da escolaridade obrigatória.

A escolaridade obrigatória de 12 anos levou a escola a repensar algumas práticas educativas. Acresce aqui uma mudança de paradigma e um enorme desafio, para alcançar o equilíbrio entre um ensino de qualidade, que permita o prosseguimento de estudos, e a capacidade de desenvolver estratégias e dinâmicas que garantam a conclusão do ensino secundário para todos. Se, até há pouco tempo, a conclusão do ensino secundário foi uma meta a que a escola sempre se propôs, hoje é um pressuposto para todas as escolas do país, cabendo-nos a nós encontrar formas interessantes e criativas de alcançar esta meta com a qualidade necessária para que o ensino secundário seja uma base sólida que possa motivar **percursos educativos e profissionais de sucesso**.

A escola continua a considerar que o aluno de excelência não é apenas aquele que é capaz de ter sucesso académico e profissional, mas o que é capaz de se interrogar acerca dos limites do seu próprio saber, com capacidade e conhecimento para aprender ao longo de toda a vida.

A escola construiu uma identidade própria, devido ao esforço dos seus **profissionais**, ao empenho, motivação e envolvimento dos seus **alunos**, num ambiente global de escola favorável ao ensino e à aprendizagem, à colaboração, participação e apoio dos **país e encarregados de educação** e da **autarquia**, bem como de outros **parceiros**, empresas e outras instituições que têm dado o seu contributo.

Ao longo destes vinte e cinco anos de vida da escola, as **linhas orientadoras do projeto** educativo têm permanecido no essencial, tendo a sua concretização vindo a ser adaptada à mudança de condições de funcionamento e de contexto já mencionadas.

Esta proposta de Projeto Educativo pretende dar resposta a um conjunto de problemas e desafios que ainda persistem, e a outros que surgiram decorrentes das alterações contextuais da sociedade em que se insere, uma sociedade que enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração.

Este Projeto assentará em princípios e procedimentos de reforço da intervenção curricular de modo a que os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**.

As condições de funcionamento da escola mudaram substancialmente com a realização das obras de requalificação dos edifícios e equipamentos, no âmbito do *Programa de Modernização das Escolas Secundárias*. No entanto, a suspensão da obra sem a conclusão da 3ª fase, relativamente a todas as infraestruturas sociais e de educação física - bar, refeitório, sala de alunos, ginásio, auditório/sala

multifacetados, para além de zonas técnicas, tem levado a grandes constrangimentos e constantes adaptações, quartando o projeto pedagógico em muitas áreas. Por outro lado, também, as alterações na constituição do corpo de profissionais da escola que se verificaram obrigam a novas exigências. Face aos novos planos curriculares, às sucessivas mudanças, dever-se-á procurar, paulatinamente, aprofundar a autonomia da escola, a partir da base já assegurada no Contrato de Autonomia assinado em 2007 e sucessivamente renovado e dos projetos inovadores em que a escola tem participado.

Recentes e marcantes **mudanças sociais e económicas** têm implicado alterações na conceção de escola, esperando-se desta uma ação minimizadora dos aspetos negativos inerentes a algumas mudanças e potenciadora de condições favoráveis a um percurso escolar de qualidade.

A evolução social e tecnológica da **sociedade do século XXI** apela à necessidade de preparar os jovens para constantes e rápidas mudanças ao longo da vida. A escola deve dar resposta a esse desafio, de forma explícita e intencional, através de mudanças no desenho curricular e nas práticas pedagógicas dos professores.

A ESQM pretende prosseguir na sua missão de desenvolvimento da qualidade do ensino e das aprendizagens e investir na consolidação e na garantia dessa qualidade, promovendo a adequação dos meios e recursos às exigências da atualidade, na criação de um serviço educativo com impacto visível no sucesso dos alunos, na vida da escola e na sociedade.

Assim, as linhas gerais orientadoras da atividade da Escola Secundária Quinta do Marquês, plasmadas no seu projeto educativo, permanecem na sua essência, sendo certo que o nosso maior desafio será procurar conciliar um ensino de qualidade para todos, com a garantia de oportunidades para uma realização pessoal, escolar, social e profissional dos nossos alunos.

Consolidar e Reajustar Percursos, Aceitar Desafios é, assim, um lema na senda do sonho que queremos prosseguir.

Se no início desta escola nos propúnhamos “*erguer (...) uma Escola que se imponha pelo prestígio, brio profissional e generosidade dos seus professores, que se afirme pela eficácia do seu ensino, que se faça respeitar pela nobreza e dignidade dos seus valores*”, reconhece-se que o Projeto da ESQM se mantém atual nessa sua essência.

Pelo sonho é que vamos...

Pelo sonho é que vamos,

*Pelo sonho é que vamos,
comovidos e mudos.*

*Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
pelo sonho é que vamos.*

*Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
que talvez não teremos.
Basta que a alma demos,
com a mesma alegria,
ao que desconhecemos
e ao que é do dia a dia.*

*Chegamos? Não chegamos?
- Partimos. Vamos. Somos.*

(Sebastião da Gama)

II. Missão e Visão Estratégica – “Cultura de Escola ...”

A ESQM, escola que integra a rede de serviço público de educação, contribui para garantir o acesso de todos os jovens que a frequentam a um ensino de qualidade, na defesa de um ensino público assente em princípios de **equidade, justiça, responsabilidade, eficiência e inclusão**.

Neste sentido, a ESQM tomou para si como **missão**:

Oferecer um percurso significativo e de qualidade e educar para o sucesso, preparando jovens para desenvolver ao máximo as suas capacidades e potencialidades, construindo o seu futuro de forma competente, autónoma, responsável e solidária.

Neste espírito, assumimos como **visão estratégica**

O reforço da identidade da escola, reconhecida pela prestação de um serviço público de excelência e uma unidade educativa de referência na comunidade onde se insere, e no conjunto das escolas públicas, pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo.

No pressuposto da construção de uma escola alicerçada em **valores** de cidadania

Conhecimento

Sentido ético

Solidariedade, Cidadania e participação

Respeito, Tolerância, Valores democráticos

Equidade e Inclusão

Criatividade



III. Análise SWOT - diagnóstico

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>Imagem da escola associada ao bom clima educativo, diversidade de ambientes educativos favoráveis às aprendizagens e resultados consolidados;</p> <p>Adequação das respostas educativas, visando a plena integração e inclusão e a promoção do sucesso;</p> <p>Centralidade do projeto da escola no aluno e disponibilidade dos profissionais e dos serviços para o seu acompanhamento e orientação;</p> <p>Coerência estratégica e intencionalidade pedagógica, com planos concretos e diversificados alinhados com o projeto da escola;</p> <p>Definição clara de objetivos e metas e do processo de planeamento anual das atividades.</p>	<p>Gestão articulada do currículo e consequente monitorização dos processos pedagógicos e da eficácia das atividades em sala de aula;</p> <p>Insuficiente monitorização e eficácia dos processos e das medidas de apoio e recuperação dos alunos;</p> <p>Funcionamento das equipas de trabalho com clarificação dos objetivos e estratégias e respetiva monitorização;</p> <p>Insuficiente trabalho colaborativo/cooperativo entre docentes, a nível da articulação curricular, com necessidade de maior aprofundamento;</p> <p>Partilha pouco sistematizada de boas práticas e outros mecanismos que promovam a melhoria da prática letiva e a sua adoção pelos professores e demais profissionais.</p>

Oportunidades	Ameaças
<p>Participação da escola, com a sua oferta formativa, no esforço de desenvolvimento local e na qualificação dos jovens ao nível do ensino secundário;</p> <p>Tirar partido dos compromissos assumidos pelo ME quer a nível do Contrato de Autonomia e das competências reconhecidas à escola, quer a nível do Plano de Ação Estratégica, nomeadamente na formação e nas medidas de promoção do sucesso;</p> <p>Aproveitamento da disponibilidade de diálogo e articulação de parceiros institucionais, nomeadamente Autarquia, Associação de Pais e outros;</p> <p>Participação em concursos e projetos nacionais e internacionais de promoção do sucesso, processos inovadores e de partilha de boas práticas;</p> <p>Disponibilidade institucional para perspetivar mudanças, a nível da flexibilização pedagógica do currículo e das medidas de inclusão, com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.</p>	<p>Condições conjunturais que as escolas atravessam e que têm reflexos na sua ação;</p> <p>Algum desencanto dos docentes relativamente às políticas educativas e contexto socioeconómico, em face das alterações das condições de trabalho;</p> <p>Inconstância educativa em resultado das mudanças legislativas, com avanços e recuos, sem tempo de consolidação;</p> <p>Desvalorização do trabalho docente e da autoridade do professor, por parte de alguns pais e encarregados de educação;</p> <p>Medo da mudança e do desconhecido, que leva muitas vezes a não arriscar, e existência de rotinas organizacionais e individuais mais defensivas;</p> <p>Não conclusão das obras de requalificação da escola integradas no programa da <i>Parque Escolar</i>, de reabilitação e modernização das escolas secundárias.</p>

IV. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Consolidar o Projeto, Reajustar Percursos, Aceitar Desafios.

Que Desafio?

Como conciliar um ensino de qualidade para todos, com a garantia de oportunidades para uma realização pessoal, escolar, social e profissional dos nossos alunos?



1. Que respostas pode dar a escola face a este desafio?
2. Que ações concretas a nível da gestão do currículo?
3. Que dinâmicas a nível organizacional?

PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos da escolaridade obrigatória.

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* constitui-se como um referencial educativo e consagra um conjunto de competências gerais que integrem o domínio dos conhecimentos adquiridos e o domínio dos processos cognitivos de acesso ao saber.

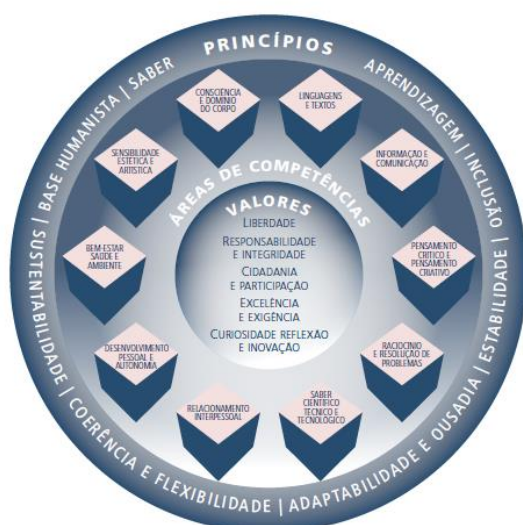
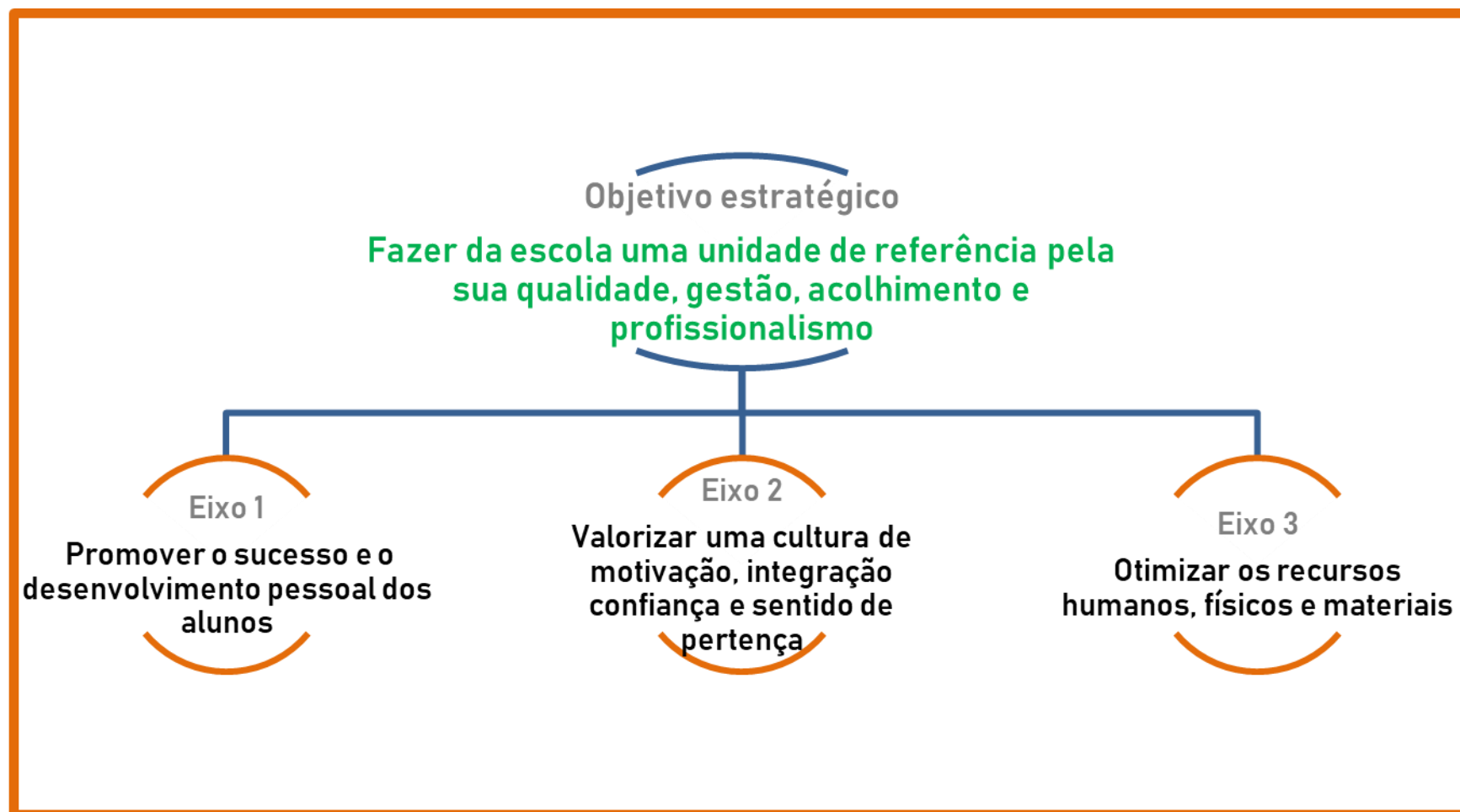


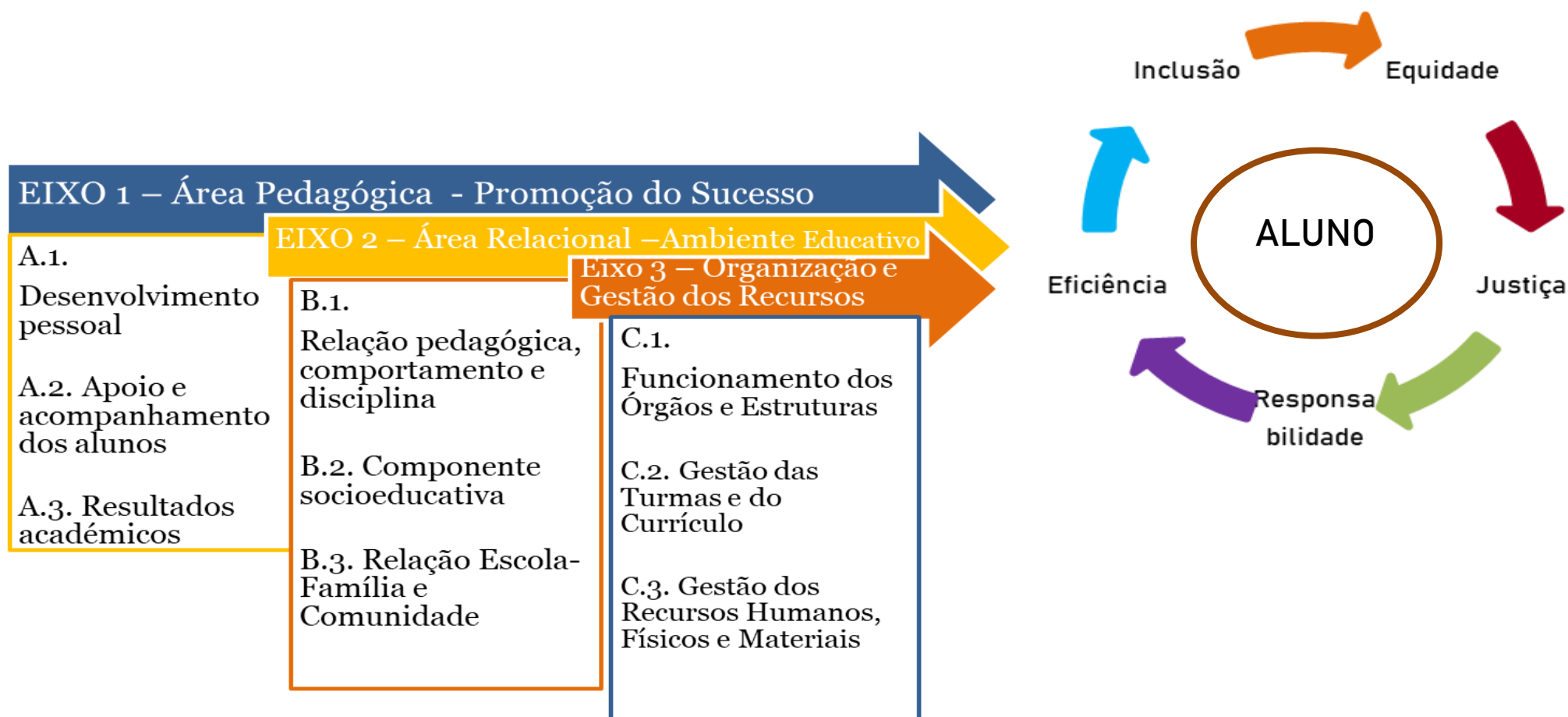
Figura 1 – Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

	Dominios	Áreas de Competências do Perfil dos Alunos	Descritores do Perfil Características a desenvolver nos alunos
Perfil do Aluno - Aprendizagens Essenciais	Conhecimentos	Linguagens e textos	Conhecedor / sabedor / culto / informado
	✓ Conhecimento disciplinar	Informação e comunicação	
	✓ Conhecimento interdisciplinar	Raciocínio e resolução de problemas	Crítico/Analítico
	✓ Conhecimento prático	Pensamento crítico e criativo	Criativo
	Capacidades	Relacionamento interpessoal	Indagador/Investigador
	✓ Capacidades cognitivas e reflexivas	Desenvolvimento pessoal e autonomia	Organizador / sistematizador
	✓ Capacidades sociais e emocionais	Bem-estar, saúde e ambiente	Comunicador
	✓ Capacidades técnicas e práticas	Sensibilidade artística e estética	Colaborador / Participativo
	Atitudes e valores	Saber científico, técnico e tecnológico	Respeitador do outro e da diferença
	Face ao conhecimento e à formação cidadã	Consciência e Domínio do corpo	Responsável e autónomo
			Cuidador de si e dos outros



VI. Áreas de intervenção / Eixos de ação

Consideramos a atividade da escola em três domínios obrigatoriamente articulados - o da **ação educativa**, o das **relações interpessoais** e o **institucional**.



VII. Objetivos / Linhas de ação / Indicadores / Metas

EIXO 1 - Área Pedagógica – Promoção do Sucesso				
Eixos de ação	Objetivos	Linhas de Ação – Estratégias	Indicadores	Metas
<p>A. Área Pedagógica / Promoção do Sucesso</p> <p>A.1. Desenvolvimento pessoal</p> <p>A.2. Apoio e Acompanhamento dos alunos</p> <p>A.3. Resultados Acadêmicos</p>	<p>❖ Centrar esforços na qualidade dos resultados e promoção da cidadania</p> <p>❖ Proporcionar oportunidades de aprendizagem diferenciadas de qualidade, garantindo a equidade e a inclusão</p> <p>❖ Incentivar o trabalho colaborativo</p>	<p>❖ Consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais</p> <p>❖ Intervenção curricular – Operacionalização das aprendizagens essenciais;</p> <p>❖ Perfil do Aluno – aquisição e desenvolvimento de competências;</p> <p>❖ Opções curriculares /aprendizagens significativas;</p> <p>❖ Gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo</p> <p>❖ Valorização dos saberes disciplinares e interdisciplinares;</p> <p>❖ Avaliação formativa, contínua, feedback construtivo;</p> <p>❖ Diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação;</p> <p>❖ Produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos;</p> <p>❖ Reforço da auto e heteroavaliação como estratégia de regulação e responsabilização dos alunos;</p> <p>❖ Práticas pedagógicas integradas</p> <p>❖ Gestão integrada do conhecimento;</p> <p>❖ Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social;</p> <p>❖ Valorização do sucesso dos alunos;</p> <p>❖ Respostas pedagógicas com vista à promoção do sucesso</p> <p>❖ Atuação preventiva, que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar;</p> <p>❖ Educação inclusiva / Abordagem multinível;</p> <p>❖ Medidas de suporte à aprendizagem;</p> <p>❖ Projetos específicos de promoção do sucesso – Turma Alpha; Turma Ómega</p> <p>❖ Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar</p> <p>❖ Equipas educativas no apoio às atividades de aprendizagem;</p> <p>❖ Equipa Multidisciplinar;</p> <p>❖ Direção de turma;</p> <p>❖ Papel estratégico dos SPO;</p> <p>❖ Formação.</p>	<p>❖ Taxas de abandono</p> <p>❖ Taxas de sucesso:</p> <p>- por ano/disciplina</p> <p>- 3º ciclo/secundário</p> <p>❖ Taxas de transição entre ciclos</p> <p>❖ % Alunos com aproveitamento a todas as disciplinas no final de ciclo</p> <p>❖ % de alunos em Quadro de Mérito</p> <p>❖ Resultados da avaliação externa</p> <p>❖ Taxa de eficácia educativa (EFI)</p>	<p>❖ Situar as taxas de abandono e desistência próximas de 0.0%</p> <p>❖ Manter/melhorar, na média dos últimos quatro anos, as taxas de sucesso, por ano, disciplina e ciclo de estudos</p> <p>❖ Atingir médias de exame superiores à média nacional em 0.45 no ensino básico e 25 no ensino secundário</p> <p>❖ Obter uma média das classificações de exame, no ano que se conclui e no ano transato, superior à diferença registada na média nacional</p> <p>❖ Situar os resultados nos exames cerca de 15 % acima do índice da média nacional</p> <p>❖ Aumentar a taxa de conclusão do 12º ano</p>

EIXO 2 - Área Relacional – Ambiente Educativo				
Eixos de ação	Objetivos	Linhas de Ação – Estratégias	Indicadores	Metas
B. Área Relacional/ Ambiente Educativo B.1. Relação pedagógica, Comportamento e Disciplina B.2. Componente Socioeducativa B.3. Relação Escola-Família e Comunidade Educativa	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem ❖ Incentivar o trabalho colaborativo ❖ Promover uma cultura de motivação, integração, confiança e sentido de pertença ❖ Contribuir para o desenvolvimento e valorização da identidade cultural local 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Plano Curricular de Turma - trabalho interdisciplinar ❖ Organização e monitorização das atividades de turma; ❖ Controlo da disciplina - Gabinete de Intervenção Disciplinar (GAID); ❖ Espaços de aprendizagem formais e informais ❖ Experiências de aprendizagem diversificadas e significativas; ❖ Acesso a atividades científicas, culturais e artísticas, desportivas; ❖ Atividades de convívio e acolhimento de alunos, professores e funcionários; ❖ Visitas de estudo/saídas de campo; ❖ Comemoração de efemérides; ❖ Espaço e tempo para que os alunos intervenham livre e responsavelmente; ❖ Formas alternativas de organização escolar e curricular ❖ Semanas Multidisciplinares; ❖ Criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC); ❖ Vivências democráticas e de cidadania, quer dentro, quer fora da escola; ❖ Práticas pedagógicas: trabalho de projeto, trabalho prático e experimental e atividades cooperativas de aprendizagem ❖ Desenvolvimento de projetos, clubes, <i>ateliers</i>, oficinas; ❖ Desporto Escolar; ❖ Referenciais nacionais para a educação; ❖ Clube do Património; ❖ Clube Europeu; ❖ Projeto <i>Eco Escolas</i>- ambiente e sustentabilidade; ❖ Projeto de Educação para a Saúde; ❖ Projetos nacionais e internacionais; ❖ Escola da REDE UNESCO; ❖ Clube Ciência Viva; ❖ Abertura ao meio criando sinergias positivas com o território educativo ❖ Cooperação com as famílias e a comunidade; ❖ Relação de colaboração com o Município; ❖ Desenvolvimento de protocolos e parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Nº e gravidade de ocorrências/participações ❖ Atividades e projetos de intervenção cívica dinamizados ❖ Nº de alunos envolvidos em atividades extracurriculares ❖ Avaliação pelos participantes nas atividades desenvolvidas ❖ Inquéritos de satisfação 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Otimização do tempo efetivo de aula ❖ Melhoria a qualidade da vida escolar, estimulando o cumprimento de regras de organização e funcionamento ❖ Alcançar um elevado grau de satisfação da comunidade educativa ❖ Reforço da identidade da escola e projeção da sua imagem na comunidade

EIXO 3 - Organização e Gestão dos Recursos				
Eixos de ação	Objetivos	Linhas de Ação – Estratégias	Indicadores	Metas
<p>C. Organização e Gestão dos Recursos</p> <p>C.1. Funcionamento dos Órgãos e Estruturas</p> <p>C.2. Gestão das Turmas e do Currículo</p> <p>C.3. Gestão dos Recursos Humanos, Físicos e Materiais</p>	<p>❖ Melhorar o funcionamento e eficácia dos Órgãos e Estruturas da escola</p> <p>❖ Otimizar a ação educativa</p> <p>❖ Gerir racionalmente os Recursos Humanos e Materiais</p>	<p>❖ Otimização dos mecanismos de organização e gestão da escola</p> <p>❖ Planos de trabalho das diversas estruturas da escola;</p> <p>❖ Planeamento e articulação das práticas de ensino;</p> <p>❖ Antecipação de problemas e propostas de solução;</p> <p>❖ Afetação de pessoal docente e não docente a funções que melhor se adequem ao projeto educativo da ESQM;</p> <p>❖ Valorização das estruturas intermédias</p> <p>❖ Partilha de boas práticas e participação dos professores;</p> <p>❖ Incentivo à participação na vida da escola e assunção de responsabilidades;</p> <p>❖ Rentabilização dos recursos</p> <p>❖ Preservação do espaço e património;</p> <p>❖ Gestão das instalações e equipamentos;</p> <p>❖ Construção da 3ª fase da obra de requalificação da escola;</p> <p>❖ Avaliação e monitorização dos resultados</p> <p>❖ Reflexão sobre resultados escolares, processos, avaliação interna;</p> <p>❖ Trabalho de parceria com o Projeto <i>Escxel</i>;</p> <p>❖ Ações de melhoria com impacto nas dinâmicas a nível organizacional;</p> <p>❖ Elaboração do PAA de forma integrada e participada;</p> <p>❖ Cumprimento dos compromissos do <i>Contrato de Autonomia</i>;</p> <p>❖ Relatório de Contas e Relatórios de Execução do PAA;</p> <p>❖ Otimização da comunicação interna</p> <p>❖ Plano de comunicação - divulgação das decisões e iniciativas.</p>	<p>❖ Eficácia interna/ % de aulas dadas</p> <p>❖ Qualidade e disponibilidade dos recursos</p> <p>❖ Qualidade da organização</p> <p>❖ Rácio/ Custos</p>	<p>❖ Planos de trabalho com metas e tempos definidos (CP, Dep^{os}, CT, equipas, ...)</p> <p>❖ Valorizar as condições de trabalho e lazer dos alunos, professores e pessoal não docente</p> <p>❖ Rácios/Custos iguais ou melhores que os nacionais</p> <p>❖ Melhoria das condições de trabalho e das aprendizagens</p>

VIII. Desenvolvimento do Planeamento Curricular e Promoção do Sucesso

A ESQM consolidará o seu projeto visando a **promoção de um ensino de qualidade** que permita uma sólida formação teórica dirigida para um ensino superior de qualidade; vivências de caráter experimental, operacional e produtivo nos campos científicos, cultural e social, conducentes a uma diversidade de experiências de aprendizagem; uma oferta curricular e formativa diversificada, nomeadamente no âmbito das Ciências, Línguas Estrangeiras, da Educação Artística e do Desporto e em áreas profissionais e profissionalizantes, que preparem os jovens para uma cidadania consciente; o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, com especial ênfase para a criatividade, inovação e espírito empreendedor.

Promover uma maior **articulação entre o ensino básico e o ensino secundário** tem sido, assim, um dos objetivos a melhorar e um grande desafio. Neste sentido, e considerando que o facto de a escola ter ensino básico e ensino secundário favorece o sucesso educativo, a aposta será promover e reforçar a articulação básico/secundário a nível de professores e de disciplinas de continuidade ou precedência de requisitos, bem como multiplicar e aprofundar momentos de colaboração entre professores. Recomenda-se ainda um esforço sistemático de melhoria da qualidade das aprendizagens no básico, levando em conta as necessidades do secundário e os exames.

Num sentido amplo de currículo, a escola deverá, também, desempenhar um papel significativo no que concerne à transição para o ensino superior e/ou para o mundo do trabalho.

A ESQM, no ano letivo de 2017/18, no sentido de promover a adoção de respostas educativas e implementação de metodologias diversificadas, para que todos os alunos desenvolvam as competências definidas no *Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória*, fez a sua adesão ao **Projeto-piloto da Autonomia e Flexibilidade curricular (PAFC)**.

Para melhorar os resultados e a qualidade das aprendizagens tomámos como objetivos:

- ❖ Valorizar a aprendizagem centrada no aluno, promovendo o seu papel ativo e crítico na construção do conhecimento;
- ❖ Promover uma mudança gradual nas práticas de gestão curricular;
- ❖ Potenciar o desenvolvimento de competências essenciais por parte dos alunos;
- ❖ Implementar ações e medidas que impliquem alterações nas dinâmicas de trabalho em sala de aula.



Práticas pedagógicas integradas

As **prioridades na gestão do currículo**, enquadrados no Projeto Educativo da ESQM, assentam na concretização de práticas pedagógicas integradas, na promoção da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, na valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar e em estratégias pedagógicas em espaços de aprendizagem formais e informais.

Com a publicação do DL nº 55/2018 e a generalização da flexibilidade curricular aos 7º e 10º ano neste ano letivo de 2018/19, há a oportunidade de reforçar toda a dinâmica do ano anterior e que, de resto, tem vindo a ser a prática desenvolvida na ESQM.

A gestão e **lecionação interdisciplinar e articulada do currículo** deve prosseguir, assim, os Princípios Orientadores:

- ❖ Flexibilização das condições para a aprendizagem do currículo essencial;
- ❖ Coordenação da gestão e desenvolvimento do currículo no quadro interdisciplinar e transdisciplinar;
- ❖ Apoio ao trabalho e às atividades de aprendizagem dos alunos;
- ❖ Trabalho docente colaborativo;
- ❖ Estratégias pedagógicas em espaços de aprendizagem formais e não formais.

Pretende-se uma maior aposta em metodologias que reforcem:

- ❖ Organização de atividades e tarefas de caráter prático e experimental: “Laboratório vivo”; Criação de blogs; Jogos matemáticos e outros; resolução de enigmas, problemas; concursos e quizzes; oficinas de escrita; construção de guiões, roteiros, histórias; leituras de ar livre; visitas; saídas de campo; dramatizações.
- ❖ Integração de projetos desenvolvidos na escola no tempo letivo das disciplinas - Projetos inovadores ajudam alunos a explorar novas possibilidades e cenários, dando-lhes uma perspetiva mais prática e contextualizada dos conteúdos.
- ❖ Organização e desenvolvimento de atividades cooperativas de aprendizagem.

Ao **nível curricular**, as **aprendizagens** a promover e as **competências** a desenvolver devem nortear-se pelo compromisso da escola em manter a qualidade e exigência, compatibilizando esta com a noção de um “**ensino para todos**” e pela concretização de um ensino que olhe cada vez mais o aluno como ser individual, promovendo a diferenciação pedagógica sempre e onde tal seja possível.

Plano de promoção do sucesso escolar

Inserido no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar 16/18 (**PNPSE**), a ESQM apresentou também o seu plano de ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens, medidas na área da Matemática e do Português no ano inicial de ciclo – 7º ano.

Com a proveniência dos alunos de diferentes escolas, diferentes meios, diferentes níveis e preparação, agravados pela diversidade de percursos educativos e de metodologias de ensino, ao longo dos anos, verifica-se que os alunos chegam à ESQM com défices de aprendizagem em Matemática e igualmente em Português, com dificuldades nas competências de escrita e de leitura. O seu desempenho nestas disciplinas é geralmente inferior ao desempenho global dos alunos; as médias destas disciplinas são geralmente inferiores à média global do conjunto de disciplinas do 7º ano. Foram, assim, desenvolvidas e concluídas duas medidas: a Medida 1 - Turma Ω , dirigida à Matemática, que previa a criação de uma turma extra (Turma Ω) sem alunos fixos, a funcionar em simultâneo com duas das turmas regulares; a Medida 2, Oficina A. L.E.R.– Oficina de Aprendizagem, Leitura, escrita e Reescrita, oficina em coadjuvação - acompanhamento dos alunos em sessões práticas, em laboratórios/oficinas de aprendizagem.

Estas medidas consolidaram diferentes metodologias eficazes em sala de aula que se devem continuar a implementar, tendo em conta os recursos disponíveis.

Para além destes, a escola continua a ter outros projetos específicos de apoio aos alunos - Projeto “Turma Alpha α ”, criação de uma turma sem alunos fixos, grupos de homogeneidade relativa, a nível do 11º ano de Física e Química e 12º ano de Matemática, com vista a melhorar a taxa de conclusão do ensino secundário.

A Escola proporciona vários recursos para recuperação e desenvolvimento das aprendizagens e mantém alguns dos projetos específicos de recuperação dos alunos em áreas de maior défice, que se inscrevem num **Plano de Promoção do Sucesso Escolar** mais alargado, aproveitando os recursos humanos e materiais disponíveis.

A escola irá gerir os recursos ao seu alcance para a aplicação das medidas de gestão curricular de suporte à aprendizagem e à inclusão: diferenciação pedagógica; acomodações curriculares; adaptações curriculares não significativas e outras.

A implementação do DL nº 54/2008, **Educação Inclusiva**, implica também uma alteração das metodologias em sala de aula, tendo em vista o sucesso escolar dos alunos. Pressupõe uma «Abordagem multinível», a opção metodológica que permite o acesso ao currículo ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção, através de: **medidas universais**, que constituem respostas educativas a mobilizar para todos os alunos; **medidas seletivas**, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais; **medidas adicionais**, que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, exigindo recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.

As Opções Curriculares à luz do DL nº 55/2018, assentam na triangulação de três vetores principais: **integração, adequação e diversificação** do currículo.

A ESQM é uma **escola inclusiva e integradora**. O seu Projeto Educativo e princípios orientadores apontam para práticas que promovem a motivação e o envolvimento do aluno no seu processo de aprendizagem, sendo claro o papel primordial dos professores e técnicos da ESQM na **prevenção do abandono** e na construção de um **real sucesso educativo**.

Avaliação das aprendizagens

A **avaliação das aprendizagens**, é uma componente fundamental do processo de aprendizagem, devendo por isso ter uma **função clarificadora, incentivadora de melhorias e de progressos** dessa mesma aprendizagem.

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens realizadas, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os **princípios orientadores** da avaliação das aprendizagens na nossa escola, e que a prática dos professores, individualmente e em grupo, tem procurado traduzir, são os seguintes:

- ❖ Valorização da Escola como um espaço integrador e de proximidade dos alunos, que promova a inclusão e o envolvimento de todos;
- ❖ Consideração da avaliação como processo regulador das aprendizagens, tendo em conta as suas especificidades ao nível de cada ciclo de estudos;
- ❖ Toda a avaliação é formativa; assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem;
- ❖ Valorização das aprendizagens já realizadas e dos progressos dos alunos, através de feedback regular;

- ❖ Apreciação dos diferentes domínios da aprendizagem, ponderando os aspetos do conhecimento, competências e capacidades e o das atitudes e comportamentos;
- ❖ Transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados, fornecendo informação aos professores, alunos e pais e encarregados de educação;
- ❖ Consistência entre o que se avalia e as aprendizagens realizadas;
- ❖ Importância das dinâmicas e/ou implicações da legislação sobre a escolaridade obrigatória, de forma a que todos os alunos a concluam;
- ❖ Utilização de procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados;
- ❖ Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação;
- ❖ Valorização da evolução do aluno ao longo do ciclo de estudos;
- ❖ Prioridade dos critérios pedagógicos relativamente aos administrativos ou outros.

A avaliação final de cada período/semestre permite fazer um balanço do trabalho realizado pelos professores e pelos alunos e traduzir-se-á, não só, na atribuição de níveis e classificações aos alunos, mas também, e mais importante, na tomada de medidas que permitam fazer face às deficiências e dificuldades detetadas. A definição de critérios de avaliação claros e consensuais em toda a escola é assim fundamental, para criar condições de justiça e equidade para toda a comunidade educativa.

À luz dos novos normativos, é necessária uma avaliação formativa, contínua, diversificada, desencadeadora de um feedback construtivo, com critérios claros e inteligíveis.

As práticas de avaliação devem servir uma pedagogia diferenciada, ao serviço da melhoria das aprendizagens.

Formação

A escola deverá prover às necessidades relativas à **formação** e atualização dos seus profissionais, organizando planos bienais de formação, adequados ao contexto onde se desenvolvem e às necessidades detetadas.

A formação deverá ocorrer num processo de auto e interformação dos professores, quer com a procura de formação contínua nos centros de formação e outras entidades formadoras, quer no trabalho realizado na própria escola: troca e relatos de experiências, reuniões, ações de formação de tempo reduzido com convite a especialista, acolhimento de professores em estágio de início de carreira, produção e organização de materiais curriculares pelos professores para as aulas ou outras atividades curriculares da escola.

A formação deve ser entendida como contributo para a resolução dos problemas que surgem, ter um carácter construtivista e reflexivo e estar centrada nas práticas letivas.

Há, igualmente, uma interdependência entre a ação curricular e os aspetos organizacionais da escola. Também neste âmbito, são apresentados ao Conselho Pedagógico, e posteriormente aprovados em Conselho Geral, os critérios gerais de distribuição de serviço docente e organização de horários.

IX. Organização e Gestão Turmas - Equipas Educativas

Nas **dinâmicas de trabalho pedagógico** deve desenvolver-se trabalho colaborativo entre professores de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar. Neste sentido, deve caminhar-se para uma partilha e para uma prática quotidiana de **trabalho colaborativo** e em parcerias, nomeadamente em pequenos grupos e equipas de trabalho.

Os critérios de constituição de turmas são aferidos anualmente, de acordo com o seguinte:

- ✚ Prevalência de critérios de natureza pedagógica.
- ✚ Manutenção do núcleo de alunos na turma do ano anterior, durante o mesmo ciclo de ensino, atendendo, sempre que possível, às recomendações feitas nas atas dos Conselhos de Turma do 3º

período (eventuais correções de desvios verificados) e ao parecer favorável do Conselho de Turma de acolhimento do aluno.

Turmas de 7º ano:

- ✚ Respeito pelos escalões etários;
- ✚ Equilíbrio rapazes/raparigas, sempre que possível;
- ✚ Respeito pela língua de opção, sempre que possível;
- ✚ Evitar a concentração de alunos oriundos da mesma turma.
- ✚ Número recomendado de alunos por turma: 24 por turma (sempre que possível) nas turmas de 7º ano e 26 nas turmas de 10º ano, de acordo com o estipulado no Contrato de Autonomia.
- ✚ Evitar a concentração excessiva de alunos retidos numa turma.

Departamentos - Articulação e gestão curricular

A **articulação e gestão curricular** são asseguradas pelos **departamentos**. Esta estrutura educativa, constituída transversalmente por docentes de diferentes disciplinas afins, deve procurar assegurar a sua integração e aumentar a eficácia da ação educativa.

As competências do departamento curricular devem apontar para:

- ❖ A constituição de um espírito de equipa;
- ❖ Uma dinâmica integradora do trabalho pedagógico;
- ❖ Um reforço da articulação interdisciplinar,
- ❖ Um aumento de eficácia e da qualidade da ação educativa.

Em cada departamento, para apoio ao coordenador, são designados **assessores à coordenação**, a quem compete assegurar a operacionalização das questões relativas à didática específica das disciplinas que o integram.

As **Aprendizagens Essenciais** constituem orientação curricular de base, para efeitos de planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, em cada ano de escolaridade.

Para cada área disciplinar, disciplina, domínio de articulação interdisciplinar, são definidas:

- ❖ as aprendizagens específicas a desenvolver, em cada um dos domínios, num determinado período de trabalho;
- ❖ as ações estratégicas de ensino a desenvolver – procedimentos didáticos, estratégias pedagógicas, materiais didáticos;
- ❖ as formas de monitorização da evolução dessas aprendizagens, nomeadamente através da definição dos instrumentos e procedimentos de avaliação.

Direção de Turma – Ensino básico e secundário

O **Diretor de Turma** desempenha um papel fundamental, na medida em que as suas múltiplas competências fazem dele um elo de ligação entre os diversos intervenientes na vida da escola - alunos, professores, pais / encarregados de educação. Assegura a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e a articulação entre a escola e as famílias.

Ele é o orientador educativo, numa perspetiva de liberdade, participação e solidariedade, ajuda o aluno a resolver os seus problemas diários e a ultrapassar as suas dificuldades, contribuindo, desta forma, para um desenvolvimento equilibrado da personalidade, para a sua inserção social.

A coordenação e articulação dos **planos curriculares** das diferentes turmas são asseguradas por um **conselho de diretores de turma**, a quem compete planificar as atividades e projetos a desenvolver e promover uma gestão adequada de recursos na adoção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens e a promoção do sucesso.

O diretor de turma é o elemento-chave na promoção de uma relação de colaboração com a família, no estabelecimento de uma relação positiva e de proximidade entre a escola e a família, bem como entre os professores e os pais/encarregados de educação.

Equipa multidisciplinar

A constituição da equipa multidisciplinar decorre do DL 54 /2018, que estabelece a promoção da educação inclusiva. A sua composição inclui uma equipa permanente (art. 12º nº3) que inclui um docente que coadjuva o diretor; um docente de educação especial, 3 elementos do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica e o psicólogo escolar.

Prevê, ainda, no ponto 4 a existência de elementos variáveis como os diretores de turma.

As competências da equipa (ponto nº8) são:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o relatório técnico- pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;
- f) Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

Docentes de Educação Especial

A Educação Especial visa, de acordo com o DL nº54/2018, responder às necessidades educativas específicas dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de caráter permanente, promovendo a inclusão, a equidade educativa e garantindo a igualdade no processo de ensino e aprendizagem.

Para além das competências estabelecidas para a equipa multidisciplinar da que faz parte, compete ao docente de educação especial apoiar de modo colaborativo, e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes:

- definindo estratégias de diferenciação pedagógica;
- reforçando as aprendizagens;
- identificando múltiplos meios de motivação, representação e expressão.

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** destina-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua atividade com os órgãos de direção e gestão, com as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e mesmo promover esta articulação, sendo ela própria um contributo para a qualidade da educação.

Considerando que as atribuições do SPO contemplam a orientação vocacional, bem como o apoio psicológico, psicopedagógico e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, este serviço integra-se nos serviços técnico-pedagógicos da escola.

A integração, em contexto escolar, da especificidade técnica do serviço, viabiliza a partilha com a comunidade educativa, o que proporciona uma multiplicidade de abordagens, conduzindo a respostas mais integradoras.

Este enquadramento é, portanto, fundamental, constituindo um fator que contribui para a qualidade do serviço educativo prestado, pela possibilidade de articulação com os diferentes atores do processo educativo e pelo conhecimento contextualizado das situações; é essencial para adequar e monitorizar, de forma sistemática as respostas e torná-las um contributo significativo para as metas do Projeto Educativo.

Biblioteca Escolar (BE)

A **Biblioteca Escolar**, integrada na RBE, assume-se como um recurso fundamental da escola, pelas condições de espaço e acolhimento, equidade no acesso à informação e possibilidades de aprendizagem. Desenvolve um trabalho centrado nas necessidades dos alunos, a nível de apoio curricular e de desenvolvimento de literacias, nomeadamente das áreas:

- da leitura, escrita e comunicação, competências estruturantes da formação pessoal e da capacidade de progressão nas aprendizagens;
- da informação, contribuindo para o uso crítico e informado de recursos e ferramentas;
- e dos media, potenciando o desenvolvimento de uma consciência crítica, fator essencial de sucesso numa atualidade em constante mudança.

Os contributos da BE, nesta era da informação, devem propiciar novas formas de aprender, de interagir e comunicar. Neste âmbito, também as atitudes e valores são centrais.

Para além do MABE (Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar), que estipula os princípios, a estrutura e as metodologias de operacionalização, a BE segue a linha orientadora do Referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”, no sentido de perspetivar e rentabilizar oportunidades potenciadoras de práticas de melhorar e enriquecer as aprendizagens, o percurso formativo dos alunos e o exercício de uma cidadania ativa.

Gabinete de Apoio e Intervenção Disciplinar (GAID)

Um aumento crescente de ocorrências de casos de indisciplina, nos últimos anos, levou à implementação de um **Gabinete de Apoio e Intervenção Disciplinar** (GAID), a fim de trabalhar em articulação com os Diretores de Turma e os SPO.

O paradigma subjacente à criação do GAID insere-se na linha do aprofundamento de competências sociais, éticas e emocionais, de modo a tentar ajudar cada aluno a entender as causas dos seus comportamentos disruptivos e a alterar a sua conduta.

A equipa, coordenada por um docente em assessoria à direção, é formada por professores, que têm como funções a sinalização e triagem das situações de indisciplina identificadas e o atendimento direto dos alunos com comportamentos inadequados no espaço escolar.

Visam estas medidas a prevenção/correção dos comportamentos dos discentes que infrinjam as normas estabelecidas no RI e na legislação em vigor e a facilitação/melhoria da inserção do aluno na comunidade educativa.

Da abordagem efetuada pelos intervenientes no processo de encaminhamento à situação que o determinou, poderá ocorrer o despiste e encaminhamento do aluno para a Direção, a Coordenadora do GAID, Diretor de Turma ou SPO.

X. Opções estruturantes de natureza curricular – Matrizes

As **opções de natureza curricular**, que resultam da publicação do DL nº 55/2018, recentemente publicado a 6 de julho, podem traduzir-se no seguinte:

- ✚ Aprovação das **matrizes** previstas no diploma para o 7º e 8º anos, com base em tempos de 45 minutos, aproveitando ao máximo o número de minutos previsto nas mesmas. Nos restantes anos escolares, manter-se-ão as matrizes em funcionamento até à generalização.
- ✚ **Oferta Complementar**, igualmente prevista na matriz do 9.º ano, com recurso exclusivo às horas de crédito horário - **Educação para o Século XXI**; o currículo será definido nos respetivos Planos Curriculares de Turma (nas diferentes áreas: Cidadania / Artísticas / Culturais / Científicas / Outras, encontrando-se a sua distribuição condicionada a uma gestão racional e eficiente dos recursos docentes existentes na escola.
- ✚ **Semanas multidisciplinares** - Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar “semanas regulares” com períodos de funcionamento multidisciplinar, “semanas multidisciplinares”, em trabalho colaborativo.

- ✚ Funcionamento em **regime semestral** das disciplinas de História, Geografia, Físico-Química, Ciências Naturais, Tecnologias de Informação e Comunicação e Complemento à Educação Artística (Educação Tecnológica), agora previstas na matriz do 7.º e do 8.º ano (e posteriormente no 9º ano).
- ✚ Organização das disciplinas de Língua Estrangeira com apenas um bloco semanal de 90 minutos em dois tempos de 45 minutos.
- ✚ Organização do tempo escolar dos alunos em **segmentos de 90 minutos** (correspondendo a um tempo dedicado a uma única disciplina ou a dois períodos de 45 minutos dedicados a disciplinas diferentes), o que permite uma maior rentabilização do tempo letivo, associada a uma necessária diferenciação pedagógica, em contexto de sala de aula, contrariando a tentação da utilização de técnicas meramente expositivas. Permite, ainda, a diversificação de estratégias e utilização de tempo para experimentação e consolidação; proporciona as condições para o uso de metodologias e recursos variados, apelando ao trabalho individual e coletivo; ao pesquisar, sobretudo ao fazer e ao debater.

Cidadania e Desenvolvimento

Com a publicação do Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho, os alunos passaram a contar com uma componente de formação de **Cidadania e Desenvolvimento (CD)**, desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas - transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar e globalmente em projetos de escola.

Esta componente curricular contribuirá para a consecução do **perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória** e evidenciará as grandes dimensões que são valorizadas no Projeto Educativo da ESQM – a escola como espaço de formação de cidadão livre e responsável; um polo central de participação cívica e de dinâmica cultural; um lugar de construção de valores, de afetos e aprendizagens significativas.

São **objetivos** da componente de *Cidadania e Desenvolvimento*

- ✚ Desenvolver competências pessoais e sociais
- ✚ Promover pensamento crítico
- ✚ Desenvolver competências de participação ativa
- ✚ Desenvolver conhecimentos em áreas não formais

O trabalho desenvolvido nesta área deve ser planificado e gerido a nível do Conselho de Turma, contribuindo para o desenvolvimento das diversas atividades materializadas no **Plano Curricular da Turma (PCT)**. No ensino secundário, a escola optou pela abordagem dos temas e projetos, no âmbito das diferentes disciplinas, sob a coordenação de um dos professores.

A aprendizagem da cidadania requer uma vivência de cidadania, pelo que na estratégia desta escola os **desafios** a lançar às turmas se devem pautar:

- ✚ Concretização de atividades e projetos com o contributo das diferentes disciplinas para trabalhar as áreas de competências do **Perfil dos Alunos**.
- ✚ Proporcionar **vivências democráticas** quer dentro da escola (relações de diálogo, de respeito mútuo, oportunidades de participação, ...), quer fora (visitas, intercâmbios, experiências de criação e de gestão de associações, de voluntariado, participação em organismos democráticos...).
- ✚ Os **desafios** a lançar às turmas devem levar a experiências reais de participação e de vivência de cidadania.
- ✚ O trabalho transversal ao longo do ano deve levar à organização de **Fóruns de Discussão, trabalho com parceiros, participação dos alunos em atividades na escola e na comunidade**, valorizando a importância da **solidariedade** e do **voluntariado**.

Matrizes Curriculares
MATRIZ 3ºciclo

Componente de currículo	7º ano	8º ano	9º ano (2019/2020)
Áreas Disciplinares/Disciplinas:			
Português	4	5	5
Línguas Estrangeiras: Inglês	3	2	3
Francês/Espanhol	3	3	2
Ciências Sociais e Humanas:			
História/Geografia	5	4	4
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1
Matemática	5	5	5
Ciências Físico-Naturais (CN/FQ)	5	6	6
Educação Artística e Tecnológica:			
Educação Visual	2	2	2
Complemento à Educação Artística (E.T) / TIC	2	2	2
Educação Física	3	3	3
(1485 minutos – 15 minutos a alocar às semanas interdisciplinares, ao longo do ano letivo)			
Educação Moral e Religiosa (facultativo)	1	1	1

MATRIZ Ciências e Tecnologias

Componente de currículo		10º ano	11º ano	12º ano (2019/2020)
Formação Geral	Cidadania e Desenvolvimento			
Português		4	4	5
Línguas Estrangeiras: Inglês		4	4	
Filosofia		4	4	
Educação Física		4	4	4
Formação Específica				
Trienal - Matemática		6	6	6
Bienais – Física e Química		7	7	
Biologia e Geologia		7	7	
Opção 1				
Anual				4
Opção 2				
Anual				4
		(1.620 minutos)	(1.620 minutos)	(1.035 minutos)
Educação Moral e Religiosa (facultativo)		1	1	1

MATRIZ Ciências Socioeconômicas

Componente de currículo		10º ano	11º ano	12º ano (2019/2020)
Formação Geral	Cidadania e Desenvolvimento			
Português		4	4	5
Línguas Estrangeiras: Inglês		4	4	
Filosofia		4	4	
Educação Física		4	4	4
Formação Específica				
Trienal - Matemática		6	6	6
Bienais – Economia		6	6	
Geografia/História B		6	6	
Opção 1				
Anual				4
Opção 2				
Anual				4
		(1.530 minutos)	(1.530 minutos)	(1.035 minutos)
Educação Moral e Religiosa (facultativo)		1	1	1

MATRIZ Línguas e Humanidades

Componente de currículo		10º ano	11º ano	12º ano (2019/2020)
Formação Geral	Cidadania e Desenvolvimento			
Português		4	4	5
Línguas Estrangeiras: Inglês		4	4	
Filosofia		4	4	
Educação Física		4	4	4
Formação Específica				
Trienal - História		6	6	6
Bienais – MACS		6	6	
Geografia		6	6	
Opção 1				
Anual				4
Opção 2				
Anual				4
Educação Moral e Religiosa (facultativo)		(1.530 minutos)	(1.530 minutos)	(1.035 minutos)
		1	1	1

MATRIZ Artes Visuais

Componente de currículo		10º ano	11º ano	12º ano (2019/2020)
Formação Geral	Cidadania e Desenvolvimento			
Português		4	4	5
Línguas Estrangeiras: Inglês		4	4	
Filosofia		4	4	
Educação Física		4	4	4
Formação Específica				
Trienal - Desenho		6	6	6
Bienais – Geometria Descritiva		6	6	
Matemática B/Hist. Cult, Artes		6	6	
Opção 1				
Anual				4
Opção 2				
Anual				4
Educação Moral e Religiosa (facultativo)		(1.530 minutos)	(1.530 minutos)	(1.035 minutos)
		1	1	1

- SECÇÃO 2 -

I – Quem somos?

A Escola e o seu contexto – caracterização da ESQM

Designação da Escola Escola Secundária Quinta do Marquês		
Endereço Rua das Escolas, Quinta do Marquês, 2780 102 Oeiras		
Código 402606	Direção Geral	
Telefone 214573394	Fax 214570272	Endereço eletrónico Geral.esqm@gmail.com

A **Escola Secundária da Quinta do Marquês** (ESQM) situa-se em Oeiras e foi criada pela Portaria nº 587/93, de 11 de junho.

A ESQM situa-se em Oeiras, na Quinta do Marquês, uma zona urbana, essencialmente residencial, caracterizada pela existência de equipamentos públicos, e de comércio e serviços com qualidade e com boas condições de mobilidade, incluindo mais de um tipo de transportes. Os terrenos da escola estão situados na Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra, numa zona limite do concelho de Oeiras, na fronteira com o concelho de Cascais, e junto de uma dezena de instituições que se dedicam à investigação científica e tecnológica nas áreas de biologia, química, agricultura, agroindústria, ambiente e administração.



No concelho de Oeiras localizam-se filiais de grandes grupos económicos multinacionais e sedes de algumas das mais importantes empresas portuguesas. Alguns parques empresariais, como o *Taguspark* (parque de ciência e tecnologia, com instituições de ensino superior), a *Quinta da Fonte* e o *Lagoas Parque* (parques de negócios), encontram-se relativamente perto da escola.



Para além das instituições que se dedicam à investigação científica e tecnológica, tem-se assistido a um aumento significativo do número de empresas no concelho, à preocupação com a melhoria da qualidade de vida dos habitantes,

nomeadamente através dos projetos para a construção de pavilhões desportivos, criação de novos espaços de lazer e cultura, bem como o arranjo de espaços verdes.

Rede Educativa

Rede educativa do Concelho de Oeiras

População Escolar - ano letivo 2017-2018	
20.232	N.º total de crianças/alunos
1.382	Pré-Escolar
5.273	1.º Ciclo do Ensino Básico
3.269	2.º Ciclo do Ensino Básico
5.467	3.º Ciclo do Ensino Básico
4.841	Ensino Secundário

Estabelecimentos de Ensino (Rede Pública) - Ano letivo 2016-2017			46
			com Pré-Escolar e 1º Ciclo
4 JI	Jardins de Infância, exclusivamente de Pré-Escolar		35
15 EB1/JI	Escolas básicas de 1º Ciclo com Pré-Escolar		
11 EB1	Escolas básicas de 1º Ciclo		
6 EB1	Escolas Básicas Integradas – integram o 1º Ciclo e também 2º e/ou 3º Ciclos		
			com 2.º e 3.º ciclo e secundário
3 EB2,3	Escola Básica de 2º e 3º Ciclos		11
2 EB2,3/S	Escola Básica de 2º e 3º Ciclos, com Ensino Secundário		
6 ES/3	Escola Secundária e 3º Ciclo do Ensino Básico		

Contrato de Autonomia

O **Contrato de Autonomia**, assinado a 10 de Setembro de 2007 na sequência do processo de avaliação externa, integrou a ESQM nas primeiras 22 escolas do país a assinar um Contrato de Autonomia. Após a publicação da nova Portaria nº 265/2012, de 30 de agosto, foi revisto e renovado em fevereiro de 2013. Em agosto de 2015, procedeu-se, igualmente, à renovação do Contrato de Autonomia para o triénio de 2015/2018, sendo renovado novamente em outubro de 2018, para o biénio de 18/20.

Os **objetivos gerais** do Contrato de Autonomia mantêm-se, no seu global:

1. Garantir o acesso de todos os alunos a um ensino de qualidade, na defesa de ensino público de qualidade, assente em princípios de equidade, justiça, responsabilidade e eficiência.
2. Melhorar as condições para o desenvolvimento do Projeto Educativo, aperfeiçoando aspetos da organização e funcionamento da escola em interação com entidades locais produtoras de iniciativas e projetos de carácter educativo e pedagógico.
3. Reforçar os mecanismos internos de monitorização das práticas, processos e resultados da Escola, no espírito de maior autonomia, responsabilidade e prestação de contas perante a comunidade.

A nível dos resultados educativos, o Contrato de Autonomia inclui um conjunto de **objetivos operacionais**, para a sua vigência, que apontam para a melhoria dos resultados dos alunos e das aprendizagens, nomeadamente: situar a taxa de abandono próxima de 0%; manter/melhorar as taxas de sucesso dos últimos quatro anos (\geq média aritmética dos últimos 4 anos); aumentar a taxa de conclusão do 12º ano; situar os resultados dos exames cerca de 20% acima do índice da média nacional e melhorar a qualidade do serviço prestado à comunidade educativa.

No que se refere às **competências reconhecidas à Escola**, procura-se alguma flexibilidade e formas alternativas de organização e funcionamento, a nível da gestão e desenvolvimento curricular, dos processos de ensino, apoio e guarda, da gestão e organização escolar, da organização do ano escolar e a nível administrativo-financeiro.

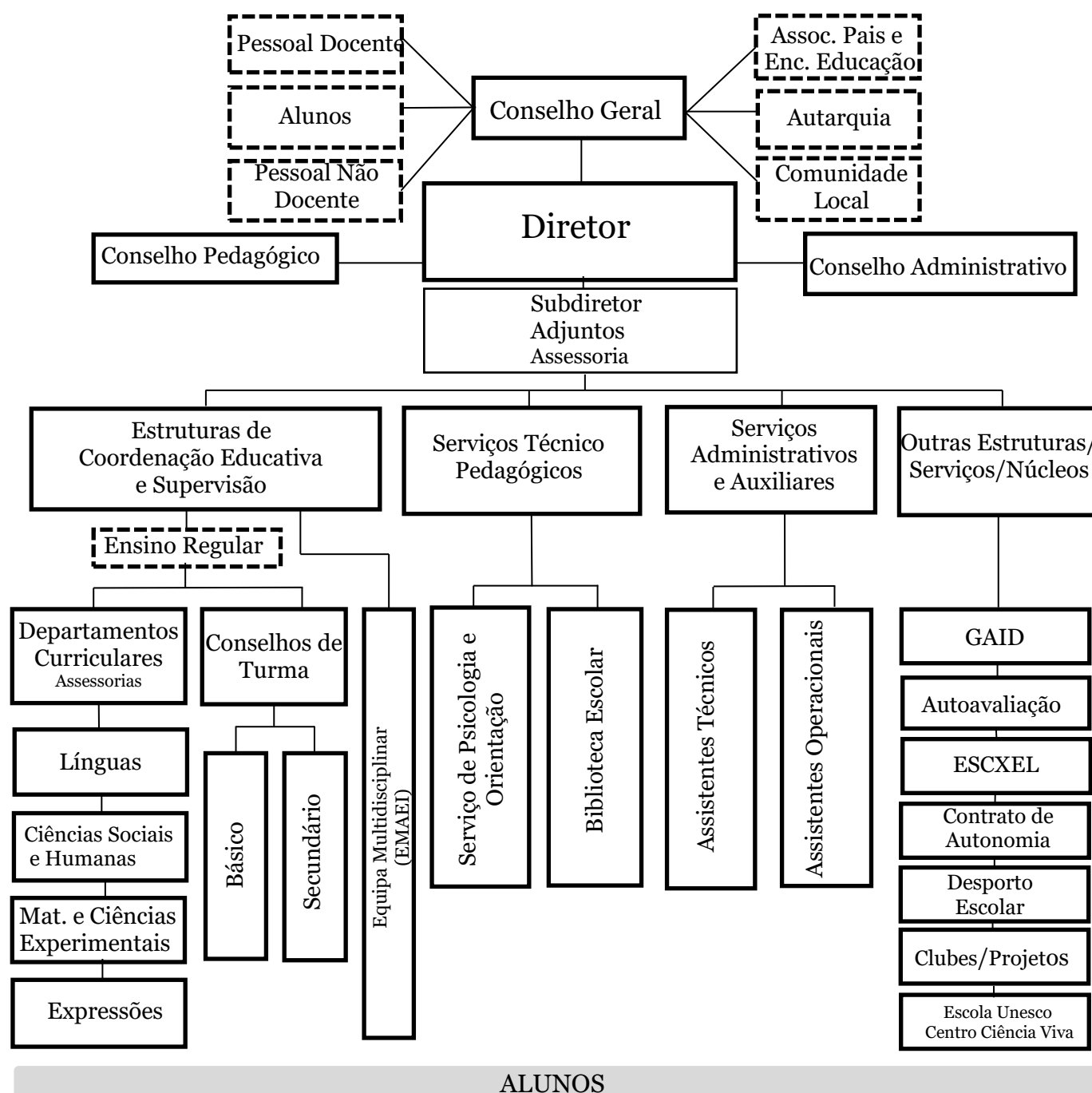
É nosso objetivo cumprir e fazer cumprir os compromissos assumidos pela Escola e pelo Ministério, respetivamente, no desenvolvimento do Contrato de Autonomia, nomeadamente para a urgência da construção do Bloco F, com todas as infraestruturas e valências que faltam construir e o apetrechamento da escola, necessidade já há muito identificada como limitativa da concretização do projeto educativo.

A concretização plena das obras de requalificação dos espaços e a construção do pavilhão gimnodesportivo e de outras infraestruturas permitirá o reforço da identidade da escola e projeção da sua imagem na comunidade.

A **operacionalização do PEE** e do plano estabelecido para a escola consubstancia-se na consecução das diferentes estratégias de atuação definidas e nas atividades a planear e concretizar em cada ano.

II – Como nos organizamos

Organograma



Estrutura organizacional e funcional

A **administração e gestão da escola** são asseguradas pelos órgãos previstos no decreto-lei nº 75/2008, com as alterações introduzidas pelo DL nº 137/2012, de 2 de julho - o Conselho Geral, a Diretora, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo, os quais têm a composição e as competências definidas no referido decreto-lei e no Regulamento Interno.

Na ESQM, o respeito pelos mecanismos de representatividade, a definição de responsabilidades, a solidariedade institucional, são princípios orientadores do seu projeto educativo, numa visão partilhada e cultura de escola assente num processo participativo e um clima familiar. Igualmente, se valoriza o estabelecimento de relações harmoniosas e de proximidade, promovendo a participação dos alunos e o seu envolvimento, na construção de um forte sentido de pertença, que caracteriza a Escola Secundária Quinta do Marquês.

O processo de ensino e aprendizagem, pela sua complexidade e para seu enriquecimento, implica o envolvimento de todos os agentes educativos, pelo que é importante a proximidade com a família e a integração dos diversos membros da mesma comunidade educativa na escola.

Torna-se necessário promover o envolvimento e desenvolvimento das pessoas e uma dinâmica de cooperação entre os vários elementos da Comunidade Educativa, reforçando a qualidade do clima interno e da relação. O Projeto Educativo da nossa escola prossegue na linha destas três grandes convicções:

- ❖ Escola como um espaço de realização pessoal, onde cada um trabalhe para o bem coletivo.
- ❖ Contínua valorização dos recursos humanos desta comunidade educativa, como garantia da qualidade da escola.
- ❖ Reforço da identidade da escola e projeção da sua imagem na comunidade.

Reforça-se a convicção de que ***as pessoas são o princípio e o fim do sucesso, o elemento que faz a diferença.***

Oferta educativa

A **ESQM** integra cerca de 100 docentes, (79% do quadro da escola), apoiados por 34 não docentes, tendo uma população que ultrapassa os 1100 alunos, num total de 41 turmas, 18 do 3º ciclo do ensino básico e 23 do ensino secundário, todas a funcionar em regime diurno.

Provenientes das urbanizações que rodeiam a escola e das localidades mais próximas, os alunos tem, na sua larga maioria, uma origem sociocultural de classe média, com uma proporção significativa de pais com qualificações académicas a nível de ensino superior e apenas uma pequena percentagem de alunos com apoio social escolar (cerca de 8 a 10%, em cada ano).

Os planos curriculares estendem-se do 7º ao 12º ano. No ensino secundário predomina a oferta de cursos gerais/Científico-Humanísticos, na área das ciências e tecnologias (maioritária), artes visuais, ciências socioeconómicas e línguas e humanidades. A escola oferece ainda cursos profissionalizantes na área da Multimédia. No entanto, nos últimos anos não tem havido candidatos para integrarem estes cursos. Os critérios que determinam a definição da oferta educativa prendem-se com as expectativas educativas do meio envolvente, o que leva a que a maior parte da oferta se centre nos cursos orientados para o prosseguimento dos estudos.

Após a participação no Projeto-piloto de Avaliação Externa, a Escola celebrou o primeiro contrato de autonomia em 2007 e o segundo em 2012, tendo sido sucessivamente renovado, dando continuidade às práticas de autonomia já iniciadas. Renovado já neste ano para o biénio de 18/20.

Foi avaliada em novembro de 2013, no âmbito do segundo ciclo de avaliação externa das escolas, tendo obtido a classificação de Muito Bom nos três domínios: Resultados, Prestação do Serviço Educativo, Liderança e Gestão.

No ano letivo de 2017/2018, a Escola integrou o Projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Clubes e Projetos e outras atividades de complemento curricular

Para a consecução dos apoios a prestar ao aluno, a escola prevê um conjunto de **atividades de enriquecimento e de complemento curricular**, no âmbito do projeto educativo da escola, que se constituem como dinamizadores das aprendizagens curriculares e complementares à formação dos alunos. Estas atividades articulam-se também com a necessidade de concretizar os objetivos estratégicos definidos para a ocupação plena dos tempos escolares dos alunos.

A Escola prevê a dinamização de atividades efetivas de enriquecimento educativo e cultural que valorizem as dimensões relacionais da aprendizagem, através da promoção de competências nas dimensões sócio/afetiva, integradora e estético/lúdica. Visam ainda a promoção da animação multidisciplinar; o estímulo da criatividade e autoaprendizagem e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

A ESQM tem desenvolvido um conjunto de **atividades e projetos** no âmbito dos Referenciais para a Educação.

É também desejável, a participação de alunos em jogos, campeonatos, concursos e Olimpíadas (participação nas Olimpíadas de Biologia e nas de Geologia, de Português, de Matemática e outras),

A Escola é agora associada da Rede de Escolas – UNESCO e viu a sua candidatura ao Centro Ciência Viva aprovada.

O **Desporto Escolar** revela-se como uma mais-valia na educação e formação dos jovens, assumindo um importante papel no desenvolvimento da dimensão cívica dos alunos, na medida em que contribui para a aprendizagem das regras da cooperação e da competição saudável, dos valores da responsabilidade e do espírito de equipa, do esforço para atingir metas desejadas ou da importância do cumprimento de objetivos individuais e coletivos.

Estabelece um excelente complemento ao currículo dos alunos dada a oferta eclética que oferece, aproveitando os recursos existentes no concelho e as excelentes condições, nomeadamente nos desportos náuticos.

A oferta é muito diversificada ao nível do Desporto Escolar (Badminton, Basquetebol, Canoagem, Surf, Tiro com Arco, Vela, Voleibol, ...) com resultados desportivos excelentes. Outras atividades de desporto são realizadas em cada ano, nomeadamente dinamização de atividades no âmbito da canoagem e de ténis, corta-mato e torneios.

Instalações e equipamentos

No que se refere às instalações da nova escola, (com intervenção da Parque Escolar, no âmbito do Programa de Modernização das Escolas Secundárias), esta será constituída por 5 Blocos - 4 já remodelados: A e B com ligação interna; C e D num só edifício; um autónomo, Bloco E, administrativo e Biblioteca. O Bloco F - sala e bar de alunos, serviços de papelaria e reprografia, instalações desportivas, rádio escolar e associação de estudantes, refeitório e sala multifunções, encontra-se ainda por construir, ao fim de 8 anos do início das obras. De referir que a ESQM é a única escola do concelho sem qualquer infraestrutura de Educação Física. A escola, ao fim de mais de 25 anos de existência, dispõe agora de bons laboratórios, adequados à lecionação das disciplinas com componente experimental, salas de computadores e uma Biblioteca adequada às necessidades. Não existe ainda a sala e bar de alunos, serviços de papelaria e reprografia, refeitório ou pavilhão gimnodesportivo, sendo partilhado o da Escola Conde de Oeiras, com limitações fortíssimas à elaboração dos horários e à gestão dos espaços, exigindo constantes adaptações nos conteúdos a lecionar na disciplina de Educação Física.

Relações Escola/Família - Integração Escolar dos Membros da Comunidade Educativa

A Escola Secundária Quinta do Marquês tem desenvolvido processos formais e informais de participação de pais e de outros elementos da sociedade local que ultrapassam as limitações do quadro legal existente. Formalmente, todos têm representação ao nível dos órgãos da escola, quer no que se refere aos pais e encarregados de educação, quer a outros elementos da comunidade local.

Pretende-se que os pais/encarregados de educação tenham uma intervenção ativa na vida e acompanhamento dos seus educandos e da comunidade escolar, pelo que deverá ser incentivada a sua participação nas diferentes atividades que cada turma desenvolve.

No que se refere a esta área, são, assim, objetivos da escola:

- ❖ Promover contactos frequentes com Pais e Encarregados de Educação, a nível formal e informal para um maior envolvimento no Projeto Educativo da Escola;
- ❖ Promover o diálogo, a participação e a cooperação com a escola, tendo em vista a formação dos seus educandos;
- ❖ Institucionalização de uma cultura de informação aos pais quanto aos grandes compromissos do PEE, à oferta curricular e à dinamização cultural da escola.

Relações com a Comunidade, Protocolos e Parcerias

O estabelecimento de **parcerias socioeducativas** deve traduzir a formalização da participação da sociedade local nas questões da educação e permitir reforçar a dimensão comunitária da ação educativa. Deve, assim, a escola suscitar a participação ativa das instituições do meio local na vida escolar.

A Escola tem estabelecido relações de proximidade com a Autarquia Local a diversos níveis e, igualmente, no âmbito do Contrato Interadministrativo de delegação de competências, aderindo a projetos e iniciativas concretas, projetos de parcerias a nível local que envolvem a escola, o município e outros serviços sociais e instituições locais.

É, igualmente, desejável o estabelecimento de parcerias de colaboração com Instituições de Ensino Superior, científicas ou outras, com o tecido empresarial, entidades e organismos locais aproveitando sinergias mútuas.

A ESQM continuará a promover o estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade envolvente, como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à inclusão e promoção social; na difusão cultural e divulgação artística e científica, intervindo a escola como agente educativo e cultural central na vida da comunidade onde se insere; na mobilização de recursos perante ações concretas, planeadas, programadas e executadas, individual e coletivamente; na busca de contrapartidas, ajustadas às necessidades da escola e que beneficiem os alunos.

Fará parte do nosso objetivo estratégico, o investimento na projeção da escola na comunidade e na mobilização de vontades e recursos, com benefício para os alunos e prestígio da nossa escola.

Protocolos / Parcerias	Âmbito	Concretização
Município de Oeiras (CMO)	Educação Projetos Contrato Interadministrativo de delegação de competências - Rede Escolar - Pessoal Não Docente - Gestão administrativa (OE)	<i>Oeiras Educa</i> Educação ambiental Recolha seletiva de resíduos Outros projetos específicos CI Delegação de Competências
União de Freguesias – Comissão Social de Freguesia	Participação no Plano de Atividades da CSF	Projetos de solidariedade “12 semanas, 12 alimentos”
BMO	Rede de Bibliotecas Oeiras	SABE
RBE – Rede de Bibliotecas Escolares FCT/UNL (Centro de Matemática e Aplicações) IST (CERENA-Centro de Recursos Naturais e Ambiente) IST (Centro de Química Estrutural)	Curriculum, Literacia e Aprendizagens: - Leitura e Literacia - Projetos e Parcerias - Gestão da Biblioteca Escolar Ciência	PNL - “Ler + Espaço” Projeto FAPC – “Aprender com a biblioteca escolar” Parcerias do Projeto “Cientificamente provável”
Centro de Saúde de Oeiras	Promoção da Saúde e estilos de vida saudável	Projeto de educação para a saúde Sessões/Debates
Centro de Formação das Escolas de Oeiras (CFECO)	Formação de Professores Avaliação Externa	Cursos e Sessões de Formação
INIAV	Investigação e Ciência	Projetos de Investigação e Ciência
ITQB	Divulgação da Cultura Científica/Investigação	Projetos de Investigação e Ciência
CICS NOVA	Rede de Escolas de Excelência, ESCXEL	Análise de Resultados Escolares
Escola de Música Nossa Sra. Do Cabo (EMNSC)	Ensino articulado	Ensino artístico articulado
ABAE	Educação para a cidadania e sustentabilidade	Projeto ECO ESCOLA
Escolas do Concelho de Oeiras	Educação/Formação/Desporto	Desporto Escolar
CMO; CF Canoagem Oeiras; UFO; IPDJ; CT Sassoeiros; CN Cascais...	Desporto/Atividades Náuticas	Desporto Escolar
CDI/DGE	Educação/Literacia Digital	Apps For Good
JA – <i>Junior Achievement</i>	Cidadania, Desenvolvimento Pessoal e Social, Ética e Literacia Económica e Financeira	A Empresa
Centro Social Nova Oeiras – Centro Comunitário Carcavelos UPPA - União Protetora dos Animais LPDA. – Liga Protetora dos Animais, Carcavelos	Cidadania e solidariedade	Projetos de Solidariedade
UNESCO (CNU-MNE)	Escolas Associadas da UNESCO	Atividades e Projetos: As preocupações mundiais e o papel das Nações Unidas Desenvolvimento Sustentável A paz e os Direitos humanos A aprendizagem intercultural
Rede de Clubes de Ciência Viva (DGE/ANCCT)	Investigação e Ciência	Intercâmbio, partilha de recursos e conhecimentos com escolas da Rede

III – De onde partimos?

Avaliação Externa - IGE

A caracterização do funcionamento da escola e dos seus resultados pode tomar por base o **Relatório da Avaliação Externa** realizada em novembro de 2013. O Relatório de Avaliação Externa traduz a análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa, tendo por base as entrevistas, a análise documental e estatística realizada. A escola obteve *MUITO BOM* em cada um dos três domínios: *Resultados; Prestação do Serviço Educativo; Liderança e Gestão*.

A equipa de avaliação realça os seguintes **pontos fortes** no desempenho da Escola:

- ❖ “A consistência da análise dos resultados dos alunos e da sua evolução, com implicações na reorientação da ação educativa;
- ❖ A imagem da Escola associada ao bom clima educativo, ao rigor e à exigência, com reflexos na qualidade da preparação académica dos alunos;
- ❖ A diversidade de ambientes educativos favoráveis às aprendizagens e a utilização generalizada de metodologias ativas, com reflexos no desenvolvimento das competências dos alunos;
- ❖ O trabalho consistente dos serviços de psicologia e orientação, em articulação com outros profissionais e com as famílias, com um impacto muito positivo na inclusão, na reorientação vocacional e na prevenção do abandono e da desistência;
- ❖ A ação concertada e coesa dos diferentes patamares de liderança, que tem contribuído para manter o sentido de partilha de responsabilidades, numa linha de intervenção estratégica, com enfoque na melhoria da prestação do serviço educativo;
- ❖ A rentabilização dos recursos concelhios, consubstanciada numa rede de parcerias diversificadas, que contribuem, de forma significativa, para a melhoria da prestação do serviço educativo, a nível pedagógico, científico e cultural”.

A equipa de avaliação destaca, igualmente, algumas **áreas de melhoria**:

- ❖ “O trabalho prévio de gestão articulada do currículo, em sede de conselho pedagógico e dos departamentos curriculares, de forma a tornar os conselhos de turma mais proficientes, no que diz respeito à elaboração dos planos de turma;
- ❖ A monitorização da eficácia das atividades programadas para cada aluno a desenvolver em sala de aula, explicitadas nos planos de turma, para superar as dificuldades identificadas;
- ❖ A supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo organizado e destinado ao desenvolvimento profissional dos docentes e do sucesso escolar;
- ❖ A assunção da liderança da equipa de autoavaliação, nos mecanismos de monitorização das ações de melhoria em curso, e o alargamento do processo de autoavaliação às práticas de ensino em sala de aula”.

Resultados Escolares

No que diz respeito aos **resultados escolares**, a escola tem vindo a obter resultados consolidados; identifica-se um padrão de avaliação interna de frequência e das classificações externas, sempre valorizado em relação à média nacional.

Reconhece-se que a Secundária Quinta do Marquês apresenta taxas de abandono quase inexistentes; baixas taxas de retenção; padrões de avaliação interna de frequência que parecem estar estabilizados; boas médias de resultados de exame, acima da média nacional reconhecendo-se, no entanto, margens de progresso; preocupação da escola não só com os resultados académicos, mas também com aprendizagens de qualidade e a formação dos alunos.

Resultados da autoavaliação

Dos processos de autoavaliação e balanço realizado, importa proceder à estabilização e consolidação das necessidades detetadas, priorizando as ações a promover a nível das duas áreas de melhoria identificadas:

- ✚ A nível da **melhoria da gestão curricular e das aprendizagens**, concretizada nos diversos domínios;
- ✚ A nível da **melhoria dos resultados**, nas diferentes dimensões e margens de progresso detetadas.

ÁREAS DE MELHORIA:

- ❖ A articulação curricular, embora tenha recebido um forte impulso devido ao PAFC, continua a merecer uma maior atenção no aprofundamento das aprendizagens essenciais e competências a desenvolver;
- ❖ Recorrer as metodologias ativas, atividades práticas/experiências de aprendizagem em que o aluno seja participante ativo na construção das suas aprendizagens;
- ❖ Planificar atividades tendo em conta os *Referenciais para a Educação* (educação para a cidadania, ecologia e ambiente, voluntariado, segurança, defesa e paz, empreendedorismo);
- ❖ Reforçar o caráter formativo da avaliação e o desenvolvimento das competências transversais, atendendo ao [Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória](#), partindo dum trabalho conjunto do conselho de turma;
- ❖ Incentivar a diversificação dos instrumentos de avaliação de forma mais generalizada, procurando indicadores comuns dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula;
- ❖ Maior investimento no trabalho colaborativo, no planeamento das tarefas conjuntas e partilha e registo das boas práticas letivas.

Indicadores de Desempenho

Resultados da Avaliação Interna

No ano letivo de **2017/2018**, o desempenho da escola pode ser sintetizado num conjunto de **indicadores** que se apresentam nas tabelas seguintes:

Taxas de Sucesso / Retenção 2017/2018

Ano	Nº Alunos	Transitam		Não Transitam/AE*	
7º	171	171	100%	0	0%
8º	170	170	100%	0	0%
9º	165	163	98,8%	2	1,2%
3º ciclo	506	504	99,6%	2	0,4%
10º	195	191	97,9%	4	2,1%
11º	197	176*	98,0%	1*	2%*
12º	170	170*	100%	0*	0%*
Secundário	562	537*	98,6%	5	4,1%*

Fonte: Avaliação Interna *Obs: Resultados de frequência – alguns alunos com situação dependente do exame

Avaliação Global Ensino Básico 2017/2018

Ano	Nº Alunos	1	2	3	4	5	Média	
7º	171	0	41	642	1038	519	3,91	3.88
		0%	1,83%	28,66%	46,34%	23,17%		
8º	170	0	28	668	961	558	3,93	
		0%	1,26%	30,16%	43,39%	235,19%		
9º	165	0	50	617	773	380	3,81	
		0%	2.75%	33.90%	42.47%	20.88%		

Fonte: Avaliação Interna

Avaliação Global Ensino Secundário 2017/2018

Ano	Nº Alunos	Classificações					Média	
		1-7	8-9	10-13	14-17	18-20		
10º	195	9	59	484	734	263	14,53	15,58
		0,58%	3,81%	31,25%	47,39%	16,98%		
11º	197	5	28	410	621	288	14,85	
		0,37%	2,07%	30,33%	45,93%	21,30%		
12º	170	1	7	115	365	326	16,35	
		0.12%	0.86%	14.13%	44.84%	40.05%		

Fonte: Avaliação Interna

Quadro de Mérito 2017/2018

Quadro de Mérito			
Ano	Total alunos	Total alunos no Quadro de Mérito	%
7º	171	30	17,54 %
8º	170	28	16,47 %
9º	165	25	15,15 %
Total	504	83	18,02%

Quadro de Mérito			
Ano	Tot alunos (Inscritos em todas as disciplinas)	Total alunos no Quadro de Mérito	%
10º	192	12	6,25 %
11º	182	28	15,38 %
12º	155	46	29,68%
Total	529	86	16,26 %

Fonte: Avaliação Interna

Resultados da Avaliação Interna/Externa**Exames Nacionais – Secundário – 1ª Fase – 2017 / 2018**

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA - Ens.Secundário(2017/18) - 1ªFase												
DISCIPLINAS	Escola										Nacional	
	Número de Provas		Média		CIF-CE	Negativas		Reprovados		Desvio Ex.Esc. /Nac.	Média Internos	% Reprov.
	Total	Internos	CIF	CE		Nº	%	Nº	%			
Português	186	161	14.3	11.7	2.60	35	21.7	2	1.2	0.70	11.0	6
Matemática A	145	112	14.8	12.0	2.80	27	24.1	10	8.9	1.10	10.9	14
Matemática B	17	14	14.8	11.9	2.90	4	28.6	0	0.0	-0.30	12.2	8
MACS	13	11	15.8	10.3	5.50	7	63.6	0	0.0	0.10	10.2	11
Física e Química A	155	109	14.8	10.6	4.20	45	41.3	11	10.1	0.00	10.6	10
Biologia e Geologia	123	93	14.5	11.0	3.50	31	33.3	3	3.2	0.10	10.9	6
Geografia A	37	34	14.1	13.3	0.80	4	11.8	0	0.0	1.70	11.6	4
Economia A	38	26	14.1	12.5	1.60	8	30.8	3	11.5	1.20	11.3	6
História A	20	19	14.3	11.8	2.50	3	15.8	0	0.0	2.30	9.5	13
História B	12	12	15.6	13.0	2.60	1	8.3	1	8.3	0.70	12.3	3
Hist.Cult.Artes	11	9	16.0	11.2	4.80	3	33.3	0	0.0	1.60	9.6	9
Filosofia	43	17	14.4	14.2	0.20	2	11.8	0	0.0	3.10	11.1	6
Geometria Descritiva A	53	42	17.1	10.5	6.60	21	50.0	1	2.4	-0.90	11.4	5
Desenho A	23	21	16.1	12.6	3.50	2	9.5	0	0.0	-0.80	13.4	0
Alemão	10	9	16.2	16.9	-0.70	0	0.0	0	0.0	2.80	14.1	-

Exames Nacionais – 9º Ano (2017/2018)

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA - Ensino Básico (2017/18)

DISCIPLINAS	Escola									Nacional	
	Nº de Provas	Média		CIF-CE	CE %	Negativas		Reprovados		Desvio Ex.Esc. /Nac.	Média %
		3º Período	CE			Nº	%	Nº	%		
Português	164	3,67	3,80	-0,13	74,56	4	2,4	0	0,0	8,56	66,0
Matemática	164	3,28	3,28	0,00	63,44	39	23,8	0	0,0	16,44	47,0

Exames Nacionais - 9º Ano (2017/2018)

TURMAS	Português		Matemática		POR + MAT	
	Nível	%	Nível	%	Nível	%
9A	4,11	80,54	3,68	73,86	3,54	69,01
9B	3,46	68,89	3,18	58,68		
9C	3,57	70,11	3,43	64,43		
9D	3,93	77,78	3,48	68,85		
9E	3,92	76,00	3,00	58,77		
9F	3,78	74,07	2,89	56,07		
TOTAL	3,80	74,56	3,28	63,44		

Resultados da ESQM – Relatório ESCXEL

O Relatório do CESNOVA*, no âmbito do “Projeto ESCXEL, Rede de Escolas de Excelência”, sistematiza da seguinte forma os resultados obtidos pela ESQM:

A evolução dos resultados na Escola Secundária da Quinta do Marquês foi positiva ao longo do período 2011-2016 no 3º ciclo e negativa no Ensino Secundário. No 3º ciclo (...) a média do período situa-se 19% acima da média nacional. A progressão positiva neste ciclo foi, além disso, acompanhada por uma percentagem muito elevada de percursos diretos de sucesso (cerca de 70,4%, superior ao valor registado a nível nacional, de 41,1%).

O cenário global do Ensino Secundário é negativo; apesar da média do período se situar claramente acima da média nacional (14,7%), a progressão foi francamente negativa (...). O padrão de resultados caracterizou-se pela superioridade da CE à média nacional e pela exigência relativa das CIF. A média do período em análise (2011-2016) bastante positiva neste ciclo foi também acompanhada por uma percentagem elevada de percursos diretos de sucesso (52,8%, superior ao valor registado a nível nacional de 36,1%)

Todas as disciplinas consideradas neste ciclo obtiveram médias de exame superiores às respetivas médias nacionais.

(*) CESNOVA - CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

Resultados Escolares – Quadriênio de 2014/2018

Taxas de Sucesso

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	
			Escola					
Básico	Regular		98,59%	99,6%	100%	99,8%	99,6%	94,1%
		7º Ano	97,01%	100,0%	100%	99,42%	100%	89,43/
		8º Ano	99,38%	99,39%	100%	100%	100%	92,55%
		9º Ano	99,4%	99,37%	100%	100%	98,78%	92,33%
Média (últimos 4 anos)			99,39%					

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	
			Escola					
Secundário	Regular		93,89%	90,0%	91,25%	90,89%	94,83%	82,86%
		10º Ano	97,33%	95,7%	91,24%	90,28%	97,95%	85,32%
		11º Ano	97,71%	96,2%	98,80%	98,3%	99,49%	91,90%
		12º Ano	86,52%	77,8%	84,09%	84,36%	85,71%	70,36%
Média (últimos 4 anos)			91,71%					

(Fonte MISI)

Taxa de Retenção (Histórico)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Básico	Regular	7º Ano	2,99	0,00	0	0,6	0
		8º Ano	0,62	0,60	0	0	0
		9º Ano	0,59	0,62	0	0	1,2
		Média	1,41	0,41	0	0,2	0,4
		Média(4anos)	0,50				

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Secundário	RegularCH	10º Ano	2,67	4,34	8,25	10,1	2,1
		11º Ano	2,84	3,80	2,20	1,7	0,5
		12º Ano	14,40	22,22	26,20	17,7	14,3
		Média	4,70	10,12	12,22	9,83	5,6
		Média(4anos)	9,22				

Taxa de retenção (2017/2018)

	Nº Alunos	Transitam (nº/%)		Não Transitam (nº/%)	
7º Ano	172	172	100,0	0	0
8º Ano	170	170	100,0	0	0
9º Ano	164	162	98,8	2	1,2
3º ciclo	506	504	99,6	2	0,4
10º Ano	195	191	97,9	4	2,1
11º Ano	198	197	99,5	1	0,5
12º Ano	168	144	85,7	24	14,3
Secundário	561	532	94,8	29	5,6

(Fonte MISI)

Monitorização e Avaliação do Projeto

A monitorização e avaliação dos resultados deste processo, far-se-á continuando a promover o balanço de todas as atividades da escola; ajuizando da adequação dos resultados aos objetivos inicialmente programados; corrigindo o que se justificar, implementando ações de melhoria; distinguindo, pelo mérito, os que o merecerem; prestando contas perante a comunidade local e nacional quanto à qualidade do serviço prestado.

Neste sentido pode afirmar-se que a monitorização e avaliação do **funcionamento da escola**, dos **resultados dos alunos** e do **desempenho dos profissionais**, é a monitorização e avaliação da concretização do PEE.

A atividade a desenvolver neste domínio deve promover o aperfeiçoamento do processo de **autoavaliação**, sensibilização de todos os intervenientes no processo educativo para a importância da avaliação da escola e da difusão de uma cultura de avaliação.

A construção de indicadores próprios, assumidos por todos, permite o acompanhamento do funcionamento da escola e dos resultados obtidos, introduzir melhorias periódicas no funcionamento dos diversos setores, do desempenho dos profissionais e dos alunos e realizar balanços sistemáticos em períodos mais alargados.

O acompanhamento do projeto tomará por base os vários indicadores e taxas de sucesso escolar, taxas de transição, taxas de sucesso a Português, taxas de sucesso a Matemática, taxas de abandono, qualidade do sucesso, tempo dedicado às aprendizagens, nível de participação do pessoal docente, do não docente e dos encarregados de educação, fichas de avaliação de atividades, preenchimento de questionários e relatórios.

No que diz respeito aos resultados da avaliação externa, exames (quer do ensino básico quer do secundário), continuaremos a seguir os indicadores propostos pelo projeto “ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência”, projeto em que nos integramos, em parceria com o CESNOVA (agora designado **CICS.NOVA**) e o Município: resultados de exame, análise face às classificações internas, (diferença CIF-CE) e às médias nacionais. Igualmente, tomaremos em conta os indicadores de sucesso escolar da parcela EFI - Eficácia Educativa.

Pretende-se, assim, proceder a uma **sistemática avaliação dos resultados e das práticas**, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução.

Deve-se procurar garantir que os dispositivos de avaliação centrem a atenção e o investimento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de se conhecerem e replicarem as boas práticas existentes.

O balanço de cada plano de atividades, anual ou plurianual é, também ele, o contributo máximo para a concretização e avaliação do PEE.

